

Tadej Pogacar domina Giro d'Italia 2024, conquista sexta etapa y amplía su ventaja en la clasificación general

Tadej Pogacar ha vuelto a demostrar su dominio absoluto en el Giro d'Italia de este año, ganando en solitario la etapa 20, su sexta victoria de etapa, aumentando así su ventaja en la clasificación general antes de la última jornada.

Pogacar pudo hacer gestos a la multitud en los metros finales de la ruta de 184 km desde Alpago hasta Bassano del Grappa, ya que el ciclista del UAE Team Emirates llegó en solitario con una ventaja de aproximadamente 10 minutos sobre sus rivales más directos en la clasificación general.

El esloveno ya tenía una ventaja general de 7min 42seg sobre Daniel Felipe Martínez de Bora-Hansgrohe, y cuando atacó en la segunda subida del día al Monte Grappa, nadie pudo seguir su ritmo.

Valentin Paret-Peintre (Decathlon-AG2R La Mondiale), ganador de la etapa 10, llegó en segundo lugar, ya que superó a Martínez, que finalizó tercero, más de dos minutos por detrás de Pogacar. El galés Geraint Thomas, del Ineos Grenadiers, finalizó con el mismo tiempo que Martínez y sigue tercero en la general.

Solo queda la llegada triunfal a Roma.

Más información seguirá

Clasificación de la etapa 20

Posición	Ciclista	Equipo	Tiempo
1	Tadej Pogacar	UAE Team Emirates	4h 22' 15"
2	Valentin Paret-Peintre	Decathlon-AG2R La Mondiale	4h 24' 22"
3	Daniel Felipe Martínez	Bora-Hansgrohe	4h 26' 36"

Clasificación general

1. Tadej Pogacar (UAE Team Emirates) - 86h 22' 18"
2. Daniel Felipe Martínez (Bora-Hansgrohe) - a 6' 19"
3. Geraint Thomas (Ineos Grenadiers) - a 7' 24"

Escolas residenciais no Canadá e nos EUA: uma história ainda incompleta

As escolas residenciais para crianças indígenas têm sido uma mancha na história dos Estados Unidos e do Canadá. Embora tenham sido dados passos para reparar o passado, o documentário recentemente lançado, Sugarcane, mostra que ainda há muito a ser feito.

Essas escolas operaram durante o século 19 e 20, com a última escola residencial indígena canadense fechando apenas [greenbets.io entrar](https://greenbets.io/entrar) 1997. Elas foram chamadas de sítios de genocídio cultural tentado contra povos indígenas. A frequência nestas escolas era obrigatória para muitos filhos, forçando-os a viajar muito longe de suas casas, onde eram sistematicamente separados de [greenbets.io entrar](https://greenbets.io/entrar) língua e cultura e sofriam diferentes formas de abuso. A

frequência nessas escolas está ligada a consequências graves para a saúde mental, incluindo taxas elevadas de depressão, uso de substâncias e suicídio.

Novas informações sobre os abusos nas escolas residenciais vieram à tona quando, [greenbets.io entrar](#) 2024, foi descoberto que havia potenciais valas comuns no local onde o antigo internato indígena Kamloops funcionava. Essa descoberta foi o impulso para a criação do documentário Sugarcane, que investiga o internato St Joseph's Mission.

Infanticídio e genocídio cultural

As revelações do documentário Sugarcane são numerosas, mas uma delas é a evidência de que a infanticídio foi praticada nessa escola, onde os corpos de crianças de mulheres abusadas por padres católicos foram incinerados no terreno da escola. Isso tem implicações sérias para o co-diretor Julian Brave NoiseCat, cujo pai, Archie, pode ter sido o único sobrevivente desses eventos. Julian faz a corajosa decisão de se colocar no filme, e vemos o pai e o filho trabalharem lentamente através de anos de alienação e décadas de história para aprender os fatos sobre como Archie veio ao mundo.

A história de NoiseCat sobre [greenbets.io entrar](#) avó também indica o silêncio maior [greenbets.io entrar](#) torno dessas escolas, mesmo na comunidade indígena, e é por isso que esse documentário é tão importante. De acordo com NoiseCat, Sugarcane contradiz a visão popular de que as escolas residenciais são amplamente conhecidas e discutidas nas comunidades indígenas. "Todo o tempo que eu ouvi isso", disse ele, "eu pensei, 'Isso não se aplica à minha experiência'".

Quando NoiseCat e [greenbets.io entrar](#) co-diretora, Emily Kassie, tentam discutir as escolas na comunidade, eles são geralmente recebidos com silêncio. Como o filme explora, parte da trauma enfrentada pelo povo indígena é que as coisas que sofreram nas escolas os deixaram sem palavras, sem um idioma para discutir os eventos ou pessoas com quem pudessem compartilhar suas experiências. Uma das chaves para processar e superar esse passado é aprender a falar sobre isso, e para aqueles que sofreram contar a história [greenbets.io entrar](#) seus próprios termos. Tanto na construção dessa narrativa quanto [greenbets.io entrar](#) encorajar outros a fazê-lo, Sugarcane é uma intervenção poderosa para a saúde da comunidade.

Uma história contada de perto

Uma das forças do documentário Sugarcane é como NoiseCat e Kassie deixam essa realidade se fazer presente ao longo de seu documentário. O filme mergulha os espectadores no coração da história, preferindo a textura da experiência vivida do povo indígena a uma conta mais direta do que aconteceu. "Jules e eu falamos muito sobre o que as

Informações do documento:

Autor: [symphonyinn.com](#)

Assunto: [greenbets.io entrar](#)

Palavras-chave: [greenbets.io entrar](#) - [symphonyinn.com](#)

Data de lançamento de: 2024-08-16